ISSN 2358-3320



ÒGÚN E A SERPENTE MITOLÓGICA
MÄWÜ A DEUSA DA CRIAÇÃO NA TRADIÇÃO JEJI
ÒSÁNYÌN O PROPRIETÁRIO DO MISTÉRIO DAS PLANTAS
TÁ, TÁSÈN E ÁHÍSÚ

Edit. 16

Redação



Erick Wolff
Editor - Diretor
Diretor Espiritual do Ilê Axé Nàgó Kọbi



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Jurídico
Iniciado no *Òriṣàísmo* Afro-sul

Conselho Editorial

Yasmin Pastore Abdalla
Isabella Annicchino
Roberto Tamelini Junior
Rodolfo Presti

Carta do Editor

Caro leitor

A revista *Olórun* encerra este ano dedicando esta edição para a família tradicional afro-brasileira, desejamos que durante o período das ferias possam descansar e visitar os seus parentes e amigos, para que os momentos sejam perpetuados entre todos aqueles que buscam sabedoria e aprendizado.

a redação

Erick Wolff8


Ọlọ́run


OBÀTÁLÁ
E A CRIAÇÃO DO MUNDO IORUBÁ
Luiz L. Marins
Edição do Autor
2013
www.luizlmarins.com.br



Visite o Portal Axé Nagô Kóbi, assim como carinhosamente é chamado, o Nagô Kóbi, *Nàgó'kọbí* (nascer primeiro, ou, refere-se ao primeiro *Aláààfin* cultuado nesta nação), *Nàgó Kọbì* (construção no palácio do rei ou do chefe; cidadela), refere-se a uma das raízes (*Kànbínà*) da Nação *Òrìṣàísta* Afro-sul, conhecida por Batuque, que nada mais é que um oríkì (homenagem) a esta Nação, o Axé Nagô Kóbi foi criado pelo *Bàbálòrìṣà* Erick *Òòṣààlá*, para atender às necessidades e bem-estar de todos os filhos e filhas do *Òrìṣàismo* Afro-sul no território nacional.

www.kobi.olorun.com.br

Índice

ÒGÚN E A SERPENTE MITOLÓGICA
pg. 08

MÄWÜ A DEUSA DA CRIAÇÃO NA TRADIÇÃO JEJI
Pg. 14

ÒSÁNYÌN – O PROPRIETÁRIO DO MISTÉRIO DAS PLANTAS
Pg. 20

TÁ, TÁSÈN E ÁHÍSÚ

Pg. 32

ÒGÚN **E A SERPENTE MITOLÓGICA**



Por Ifádámiláre

Sacerdote de Ifá

Dezembro/2013

RESUMO

Dentro do contexto mitológico cultural *Yorùbá* existem diversos símbolos que estão presentes em rituais e amparam conceitos filosóficos, dentre eles encontramos a Serpente. Ela esta presente em diversas culturas e seu significado esta em muitas delas relacionado com a Divindade. Neste artigo vamos explicar a relação mítica entre *Ògún* e o símbolo da Serpente.

INTRODUÇÃO

Ògún é uma das Divindades mais cultuadas pelos seguidores das tradições *Yorùbá*, bem como pelo culto *Afro-Brasileiro.* Sua relevância é tamanha, visto que ele participa de diversos atos importantes, tanto no que diz respeito a questões ritualísticas, como na sua atividade auxiliando os processos que sustentam a vida na Terra.

RESUMO DO MITO

Enquanto Divindade primordial[1], *Ògún* participou dos eventos que foram responsáveis pela Criação. Segundo a lenda da Criação, ficou a cargo de *Ògún* produzir uma corrente que teria a função de permitir a *O̲bàtálá*[2] descer do *Ò̲run*[3] até o *Ayé*[4]. Contudo essa corrente não foi feita no formato tradicional, como conhecemos, com elos. Invés disso, *Ògún* forjou partes encaixadas que lembrava escamas de Serpente. A intenção de *Ògún* foi dar a essa corrente mobilidade e ao mesmo tempo firmeza, imagine alguém subindo e descendo por uma corrente feita com elos tradicionais, carregando objetos, por diversas vezes, isso não seria muito prático, lembrando que tal corrente não teria nenhum tipo de apoio.

Contudo *Ògún,* mestre na engenharia e usando sua criatividade natural desenvolveu um objeto que daria mais apoio a *O̲bàtálá*, facilitando assim o seu trabalho.

---

[1] Termo utilizado para classificar Divindades que já existiam no *Ò̲run* antes da Criação.
[2] O̲bàtálá é uma das mais importantes Divindades na cultura Yorùbá, Ele foi responsável por dar forma ao plano físico, tornando o mundo habitável e também ele construiu o corpo humano.
[3] *Ò̲run* nome da dimensão onde vivem as Divindades, também chamado de Plano espiritual.
[4] *Ayé* dimensão física, o universo como conhecemos.

INTERPRETAÇÃO

O texto acima explica a importância do trabalho de *Ògún* no evento da Criação, contudo precisamos entender que a corrente é uma simbologia. De fato, não foi assim que aconteceu, ela retrata um portal ou ainda um caminho criado por *Ògún* que permitiu o transito entre os planos de existência.

Simbolicamente a Criação é representada por uma *cabaça* (uma esfera) dividida em duas partes iguais, a parte superior é branca e representa o *Òrun*, já a parte inferior é preta e representa o *Ayé*. Esse símbolo é muito importante para nós, além de representar os planos de existência, as partes da cabaça também simbolizam os elementos fundamentais da vida: A parte branca representa a sabedoria, a força masculina geradora, também chamada de energia positiva; A parte preta representa o que é oculto, misterioso, a força feminina gestante, também chamada de energia negativa (no sentido de polaridade). Ambas as partes da Cabaça estão separadas por uma fronteira, que mantem essas energias desconectadas. A corrente então forjada por *Ògún* foi utilizada também para envolver a cabaça de tal forma que suas metades se mantenham unidas, separadas unicamente pela fronteira (a divisão entre elas), garantido assim sua interação, que mantem a continuidade da vida em ambos os planos.

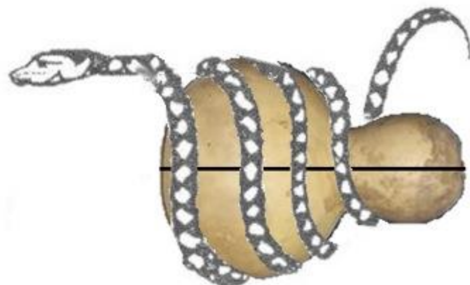
CONCLUSÃO

A ciência moderna acredita que a vida na Terra pode ter sua origem da ação da ferrugem em minérios depositados no fundo do oceano. Esse material teve surgiu da atividade vulcânica ou ainda por objetos vindos do espaço, isso faz um paralelo com a importância da ação de *Ògún* no processo da Criação.

É importante ressaltar que o símbolo da Serpente também é associado ao *Òrìsà Òsùmàre*[5], Divindade extremamente importante no culto, contudo a simbologia da corrente com escamas não tira de Òsùmàre o símbolo da Serpente em si, pois a ação de *Ògún* foi na realidade criar uma corrente mais funcional.

Essa explicação vai de encontro com o culto de *Òrìsà* Brasileiro onde é possível encontrar em assentamentos de *Ògún* uma serpente de ferro, muito provavelmente os antigos sacerdotes tiveram a intenção de demonstrar essa relação importante de *Ògún* com a

[5] *Òsùmàre* é responsável pela evaporação da água, participando assim dos ciclos que produzem a chuva, por isso ele é relacionado com o arco-íris, no contexto religioso de Ifá, *Òsùmàre* é responsável por movimentar o *Àse* (energia que provê a realização, movimento, poder) entre o *Òrun* e o *Ayé*.



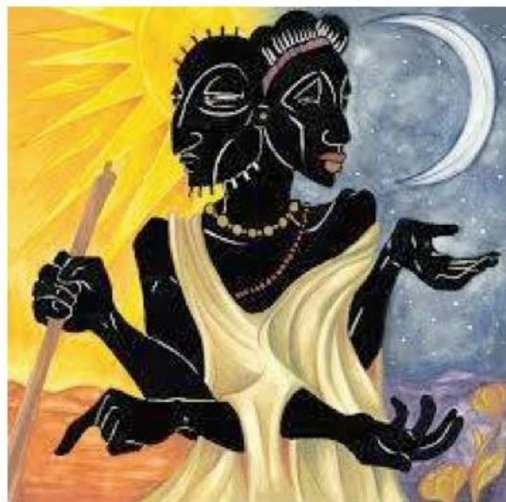
Saiba mais sobre *Ifádámiláre Agbole Obemo;*

Ricardo Sérgio Pulini, tem 38 anos, iniciado em 1995 na Umbanda, fundando o templo de Umbanda Mensageiros de Oxalá, situado na cidade de Barra Bonita, interior de São Paulo. No ano de 2004 teve seu primeiro contato com *Ifá*, tendo a sua primeira iniciação em 2007 com os *Bàbálawo Salawu Adisa Arogundale Ifakunle e Bàbálawo Ogunjimi Ifaronmu Aderonmu*. Em 2013 foi consagrado sacerdote de *Ifá*, onde recebeu o nome iniciático de *Ifádámiláre*, que significa "*Ifá* transforma as coisas ruins em boas".

Fonte imagens ignorada; à saber

MÄWÜ A DEUSA DA CRIAÇÃO NA TRADIÇÃO JEJI

Por *Hùngbono* Charles
Novembro/ 2013



Mäwü-Lisà

A CRIAÇÃO DO MUNDO

Mäwü é a divindade da criação na tradição Jeji. É a personificação de uma deusa, e seu principal templo é o *Hùnkpámè* de *Jèna*[6], no Benin, onde é cultuada juntamente com seu par, inseparável, *Lisà*. *Mäwü* é tida como o grande útero do universo a mãe geradora dos voduns e dos homens. Está ligada ao princípio feminino da criação, enquanto que *Lisà* é o princípio masculino.

Mäwü é representada pela Lua e *Lisà* pelo sol e também pelo camaleão (*Aganma*), seu animal sagrado.

Mäwü-Lisà o inseparável par da criação no mundo Fon, são os deuses que existem antes de tudo e de todos. *Mäwü* é a fertilidade, a suavidade, a compreensão, a ponderação, a reconciliação e o perdão. *Lisà* é o princípio masculino, o julgador, a impaciência, a força cósmica que castiga os homens errados e os corrige, a seriedade. Ele está sempre atento para que as leis de *Mäwü* sejam cumpridas.

O par criador também recebe o nome de *Dadá Sègbó* (Espírito Vital), *Sé-medò* (Princípio da Existência) e *Gbé-dotó* (Criador da Vida).

---

6 *Hùnkpámè de Jèna:* Templo dedicado a *Mäwü-Lisà*, no *Benin*. Neste templo também são cultuados voduns como *Gü, Agë, Jó e Ayidohwedo*. Os sacerdotes são os *Mawunò* e os *Lisànò* (*Aganmanò*) e as sacerdotisas recebem o nome de *Nanã* (sacerdotisas de *Mäwü*) e *Lisàná*.

Depois de criar *Ayìkúngban*[7], o Mundo, *Mäwü,* deu seu domínio a *Sakpatá. Sògbó*[8] permaneceu no Céu, governando os elementos e o clima. *Agué*[9] foi encarregado das plantas e dos animais que habitam a terra. O caçula mimado *Legba* permaneceu junto de *Mäwü*, acocorado a seus pés. Assim, todos os voduns e toda a humanidade teria que recorrer a *Legba* para se comunicar com *Mäwü. Legba* passou assim, a estar em toda parte, para levar e trazer mensagens dos seres criados ao seu Criador.

Para os povos da região de *Dassa-Zoume* (*Dasa Zumè*) para eles *Mäwü* e *Lisà* são gêmeos nascidos de uma deusa ainda mais antiga - *Nanã Bulukú*. *Nanã Bulukú* para os *Ewes* é uma divindade que criou o mundo e a natureza e é muito velha. No Abomey *Nanã Bulukú* é uma manifestação de *Mäwü*. O culto de *Nanã Bulukú* tem origem em *Dassa-Zoume* (*Dasa Zumè*) e está associada a *Sakpatá*, sendo considerada sua mãe. Os lugares de culto de *Nanã Bulukú* estão situados em uma colina a beira da cidade de *Dassa-Zoume*.

---

7 *Ayìkúngban:* Plano terrestre onde vivem os homens. *Jinokun* é o mundo onde vivem os deuses.

8 *Sògbó:* Divindade do raio.

9 *Agué:* Divindade da caça e das plantas, também dos mistérios das florestas, juntamente com o Vodun Aziza.



Nanã Bulukú



Mäwü

CREDITO

Charles da Silva, *Hùngbono* Charles, iniciado em 12 de fevereiro de 1996, por *Gäyäkú* Alzira de *Azansú* para divindade *Yemonjá* (*Naesin Togbo*) possui o cargo de *Hùngbónò*

Fontes das imagens ignoradas; à saber.

ÒSÁNYÌN – O PROPRIETÁRIO DO MISTÉRIO DAS PLANTAS



RESUMO

A manipulação das ervas e suas propriedades é sem dúvida uma disciplina essencial para o culto de *Ifá* e *Òrìsà*. Esta prática está envolvida em quase todos os ritos, ela é de suma importância para potencializar sua eficácia. Neste trabalho vamos detalhar alguns aspectos importantes do culto ao *Òrìsà Òsányìn* e o uso de suas habilidades no contexto religioso.

INTRODUÇÃO

Òsányìn é uma Divindade relacionada com a magia curativa, ele é conhecido como *Òsányìn Alágbo*, ou seja, o dono do pote da medicina, detentor do *Awo Ewé* (segredo da vegetação) que permite despertar as propriedades físicas e espirituais contidas nas diversas plantas empregadas no culto, vale ressaltar, que além das plantas, outros elementos podem ser utilizados, como sementes, favas e raízes.

A Ele foi dado à função de manipular essa energia, criando então misturas para os mais diversos fins.

Segundo *Ifá*, as plantas estão organizadas em quatro compartimentos, de acordo com suas funções, são eles: **ar**, **água**, **terra** e **fogo**. Essa classificação serve para entender o objetivo principal de cada uma delas. Por exemplo, as do ar, servem para dar movimento; as da água para acalmar e limpar; as da terra para trazer firmeza ou concretizar algum procedimento e as do fogo para proporcionar transformação. Dessa maneira podemos facilmente encontrar quais plantas tem relação com os *Òrìsà*, visto que da mesma maneira que elas estão associadas aos elementos da natureza, as Divindades também estão. Lembrando que alguns *Òrìsà* tem relação com mais de um elemento especifico.

Por algum equivoco no entendimento da função de *Òsányìn*, ele é conhecido como proprietário de todas as folhas, contudo, essa visão não está em

alinhamento com sua função real. *Ọ̀sányìn* deve ser entendido como um *onísègùn* (médico herborístico), ou em outras palavras, ele é um especialista na produção de magias e remédios baseados na vegetação.

Outra função importante gerenciada por *Ọ̀sányìn* é o preparo de misturas com o propósito de sacralizar algum elemento ou ritual especifico. Por exemplo, é muito comum nos ritos religiosos produzir assentamentos de *Òrìsà*[10], todos os elementos neles empregados precisam ser sacralizados e para isso é necessário à utilização de um preparo de ervas relacionada com o *Òrìsà* em questão.

Normalmente tal preparo é chamado de *omi èrọ̀* (água calmante), e sua composição é especifica para cada *Òrìsà*. Contudo após realizar pesquisas em algumas sociedades de culto aos *Òrìsà* eu encontrei no *Ilê Axé Nagô Kóbi* o termo *omi àse* (água do poder ou realização) que me pareceu mais adequado à função deste preparo.

O termo *omi èrọ̀*, no meu entender deve ser aplicado aos preparos com fins calmantes ou para trazer equilíbrio. Neste caso o banho utilizado para o ritual de *ebori*[11] é assim identificado.

[10] Assentamentos são objetos religiosos que visam fixar e centralizar o culto a uma determinada Divindade. Eles facilitam a comunicação entre os planos de existência, de uma forma simples, eles são portais que servem para receber pedidos e oferecimentos dos seguidores.
[11] Ebori, ritual voltado a potencializar as capacidades pessoais, culto voltado à personalidade e individualidade humana.



Como podemos ver é praticamente impossível negligenciar o culto a *Ọ̀sányìn*, já que é sua responsabilidade permitir que os assentamentos venham a ganhar vida. Vale observar é claro, que não basta utilizar apenas os preparos para obter a fixação do *àṣe* de um determinado *Òrìṣà* no assentamento. *Ifá* ensina que todos *Òrìṣà* possuem elementos que atraem sua atenção, por exemplo: O óleo de dendê, elemento muito utilizado e conhecido no meio religioso, atrai a atenção de *Èṣú*, por isso, sempre que desejarmos invoca-lo, faremos uso desde elemento. As plantas por sua vez, estão da mesma maneira ligadas aos *Òrìṣà*, e por isso, lavar os objetos com o preparo adequado, atrai para eles a atenção da Divindade, é por esta razão que os utilizamos.

AS PLANTAS SÃO SERES VIVOS

Segundo *Ifá*, as plantas e folhas são seres viventes, essa afirmação parece ser bastante obvia, mas ela guarda um ensinamento mais profundo.

Ifá ensina que é possível estabelecer comunicação com os espíritos que habitam os vegetais, porque eles possuem consciência. Essa comunicação serve para entender melhor sua função e obter um resultado mais significativo de sua utilização.

Através de um ritual especifico utilizando o *Odù Ifá Ọ̀kànrán Otúrúpọ̀n*, é

possível "falar" com esta consciência. É claro que essa comunicação pode ser feita por outros meios.

Esse ensinamento é importante para que possamos entender como são misteriosas as habilidades do culto a *Ọ̀sányìn*.

Ọ̀RUNMÌLÀ E ỌSÁNYÌN

O culto de *Ifá* tem forte relação com *Ọ̀sányìn*. Muitos relatos em diversos *Odù Ifá* demonstram a interação entre eles. Como um dos princípios do Culto de *Ifá* é a cura de doenças dentro de um contexto amplo, ou em outras palavras, curar os mais diversos males que assolam os homens, as habilidades de *Ọ̀sányìn* são frequentemente utilizadas pelos sacerdotes de *Ifá*.

Porém *Ifá* expande a utilização da sabedoria de *Ọ̀sányìn*, enquanto que além de curar a doença, *Ifá* sugere formas para evitar que a mesma volte a acontecer. Vale ressaltar que o termo doença aqui utilizado deve ser entendido como qualquer problema que gere sofrimento ao homem.

Dentro deste contexto *Ifá* ensina que não adianta simplesmente conhecer a cura, mas do que isso é preciso combater as causas. Sendo assim associar a prática oracular com a prática herborística é essencial para o bom

funcionamento de uma casa religiosa.

Outro ponto importante que une tais praticas é o emprego de ofò àse, ou seja, pequenos *Òríkì*[12] quem tem a função de despertar o poder contido nas plantas. No corpo literário de *Ifá*, é possível encontrar tais textos para mais diversas finalidades. Veja um exemplo de um pequeno *Òríkì* de *Òsányìn* que confirma as explicações acima:

Iba *Òsányìn.*	Saudamos *Òsányìn.*
Iba Oni awo ewé.	O dono do segredo das ervas.
Ko si Ku.	Nos livre da morte.
Ko si Arun.	Nos livre da doença.
Ko si Akoba.	Nos livre das coisas negativas.
A dupe Alàgbo.	Obrigado dono da medicina.
Àse	

Outro exemplo:

Ti igi.	Com uma arvore.
Ti igi.	Com uma arvore.
Alàgbo di ye´ra.	O dono do pote da medicina, nos da saúde.
Àse.	

[12] Nome dado a orações que visam invocar uma energia ou Divindade especifica a fim de alcançar um objetivo.

A UMBANDA E OSÁNYÌN

Tradicionalmente a Umbanda não interage diretamente com as Divindades Yorùbá, por esta razão o culto a *Òsányìn* foi absorvido e representado pela linha dos Caboclos. Esta entidade é associada às matas e florestas, e por isso ficou a cargo dela representar a função de curandeiro, que no culto de *Ifá* e *Òrìsà* é representado por *Òsányìn*. Todavia tal assimilação não tira a validade dos rituais feitos dentro da Umbanda, porque a essência e objetivo são os mesmos. Aqui vale alertar apenas que é necessário ampliar a conhecimento sobre as ervas.



SASÁYÌN

Sasáyìn é o nome dado a um ritual especifico realizado em ocasiões especiais, com objetivo de produzir banho ritualístico. Existem muitas formas de realizar tal ritual, como *Ifá* ensina, não há uma forma correta. Porém podemos aqui mostrar um resumo de como poderia ser feito.

Neste procedimento é empregado o uso de *Òríkì* para *Ọ̀sányìn*, bem como para cada planta ou folha utilizada. Além disso, qualquer outro elemento envolvido no processo, também é consagrado. Por exemplo, a água deve ser sacralizada e a Divindade invocada para tanto é *Ọ̀ṣùn*. Como podemos notar dentro da mecânica que rege os rituais, nenhuma Divindade aparece como absoluta, cada uma delas possui suas atribuições especificas, sendo assim devemos fazer uso dessas habilidades com o objetivo de dar máxima eficácia aos procedimentos.

Para extrair a seiva das folhas devemos quina-las[13] ou soca-las em um pilão. Não é indicado para fins de *omi ẹ̀rọ̀* ou *omi àṣẹ,* ferver ou triturar as folhas, pois isso altera suas propriedades.

O resultado dessa extração representa o sangue das plantas, lembrando que os vegetais são seres viventes. Vale ressaltar, no entanto que sua função é diferente do sangue animal, ou seja, um não substitui o outro.

---

[14] Processo que envolve esfregar as plantas umas nas outras com as mãos.

CONCLUSÃO

Mesmo que os procedimentos envolvidos no culto do *Òrìṣà Ọ̀sányìn* sejam consideravelmente complexos, é importante que toda comunidade de *Ifá* e *Òrìṣà* ampliem seus conhecimentos sobre o tema. Da mesma maneira que um remédio cura, ele também pode ser prejudicial, se usado de forma errada, em outras palavras, misturar ervas a esmo, sem objetivo ou ainda, sem deter o conhecimento necessário sobre suas funções, pode causar problemas difíceis de serem resolvidos.

É verdade que a assimilação destas praticas podem estar sofrendo pela perda do conhecimento tradicional existente no culto Afro-Brasileiro. Precisamos fazer um esforço para resgatar ou ainda, implementar a utilização dos preparos baseados nas plantas e folhas, porque essa prática é um dos alicerces da religião.





Saiba mais sobre *Ifádámiláre Agbole Obemo;*

Ricardo Sérgio Pulini, tem 38 anos, iniciado em 1995 na Umbanda, fundando o templo de Umbanda Mensageiros de Oxalá, situado na cidade de Barra Bonita, interior de São Paulo. No ano de 2004 teve seu primeiro contato com *Ifá*, tendo a sua primeira iniciação em 2007 com os *Bàbálawo Salawu Adisa Arogundale Ifakunle* e *Bàbálawo Ogunjimi Ifaronmu Aderonmu*. Em 2013 foi consagrado sacerdote de *Ifá*, onde recebeu o nome iniciático de *Ifádámiláre*, que significa "*Ifá* transforma as coisas ruins em boas".

Fonte imagens ignorada; à saber

TÁ, TÁSÈN E ÁHÍSÚ

Hùngbono Charles

Facebook – Comunidade "Casa Jeje de Azansu-Sakpata"

22/11/2013

DEFINIÇÃO:

Tá cabeça física;

Tásèn literalmente "cultuar a cabeça" é uma propiciação que se faz ao *Tá* e ao *Áhísú*;

Áhísú é a "cabeça espiritual", o destino, o espírito

CONCEITOS:

Primeiramente deve-se levar em conta que o *áhísú* é multifacetado, ou seja ele é composto por vários elementos distintos, por camadas ou ainda num outro contexto formado por "sombras".

Estas "sombras" são:

Wensagun (sombra mensageira);

Yè (sombra reflexa);

Lindon (sombra longínqua);

Sè (sombra permanente).

Para entendermos melhor: "*Wensagun*" seria a camada ou sombra que está em comunicação com o astral, o mensageiro, seria o que nos liga enquanto mortais ao plano astral; "*Yè*" seria nossa força vital em desdobramento visível, nosso corpo e a sombra que dele se origina abaixo da luz – seria em si nosso próprio existir no mundo, o transcorrer de nossa vida na terra e que quando da morte se torna em *Sèmédòn* - a alma pessoal, que é o elemento da pessoa que é divinizado para se tornar *Akovodun*; "*Lindon*" é a

nossa capacidade de pensamento, essencial ao "*Yè*" para nosso existir; "*Sè*", enfim, como sombra permanente é invisível, imutável, não conhecendo a morte, nosso próprio espírito, dotado de inteligência, e carrega nosso *dulè* (*odú* em yorubá – destino pessoal). É a nossa parcela de *Mawu*, a deusa-mãe, e quando morremos essa parcela volta para Ela.

Além destas sombras temos um quinto elemento muito importante: o *Jótò* (*djôtô*); O *Jótò* é um elemento espiritual transmitido por um antepassado. Todo ser humano é assim o representante de um determinado antepassado que será o seu guardião nesta vida. Desta forma todo morto é substituído e renasce parcialmente dentro do seu clã. O *Jótò* também pode ser definido como elemento mediador entre nós mortais e nosso vodun, o que possibilita nossa iniciação.

- Estes elementos formam o *ÁHÍSÚ* -O *ÁHÍSÚ* é protegido pelo *TÁ* -O *TÁ* é executor das ordens de *ÁHÍSÚ* e é responsável por comandar o *AGBAZÁ* (corpo físico).

O RITO DO TÁSÈN:

Para que o ser humano possa viver em harmonia consigo mesmo, com a natureza, com *Mawu* e com seu ancestral/vodun, o *Áhísú* deve estar igualmente em harmonia. O ritual denominado *Tásèn* é um rito que propicia o tá, e por consequência alimenta e fortalece o *áhísú,* fazendo com que cada uma de suas sombras e o *Jótò* fiquem em harmonia. O *tásèn* deve anteceder a iniciação e ser realizado após a mesma sempre que for necessário. Não há necessidade de assentar *áhísú*, o próprio *tá* é o assentamento de *áhísú*.

O *Tásèn* é uma cerimônia que pode durar até 3 dias, com cânticos específicos, com louvação a deusa-mãe *Mäwü*, ao Vodun pessoal e quem sabe por influências a *Yemanjá*, que na cultura jeje é a senhora mãe de todos os Voduns de origem nagô. Após esta obrigação o *ahè* (não iniciado) estará pronto para se tornar vodunsi, e quem já é vodunsi fica em paz com sigo mesmo e com seu destino, também estreitando as ligações com o Vodun principal e pessoal (*távodun*) que é aquele que também habita o seu *Tá*.

CRÉDITO

Charles da Silva, *Hùngbono* Charles, iniciado em 12 de fevereiro de 1996, por *Gäyäkú* Alzira de *Azansú* para divindade *Yemonjá* (*Naesin Togbo*) possui o cargo de *Hùngbónò*


OBÀTÁLÁ
E A CRIAÇÃO DO MUNDO IORUBÁ
Luiz L. Marins
Edição do Autor
2013
www.luizlmarins.com.br


APAE
DE SÃO PAULO